

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

IDALINA INES TREVISAN

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO USO DAS
TIC'S**

PASSO FUNDO

2015

IDALINA INES TREVISAN

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS NO USO DAS
TIC'S**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CINTED/UFRGS.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria Lucia Pozzatti Flores.

PASSO FUNDO

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por iluminar meu caminho. Meu carinho para meu companheiro Juarez e meus queridos filhos Daniel e Debora, que me deram forças e souberam administrar minhas ausências em momentos de *stress*.

Ao minha orientadora, Prof^a. Maria Lucia Pozzatti Flores e co-orientadora Ivone Trevisan Caye, que tiveram sempre respostas para as minhas dificuldades e orientaram durante todo o meu processo de aprendizagem. Obrigada pelo exemplo de excelência profissional e pelas excelentes contribuições dadas para a elaboração deste trabalho.

Quero agradecer a todos os professores do Curso, que me proporcionaram maiores informações no ramo de Mídias na Educação. Foi um tempo que tive a oportunidade de ampliar o leque de conhecimentos de Mídias na Educação, atestando assim, a validade do Curso realizado.

Aos amigos e colegas da Pós-Graduação que contribuíram direta e indiretamente para o sucesso desse trabalho/estudo.

RESUMO

Este estudo traz a temática das dificuldades e limites encontrados pelos docentes no processo de formação para prática docente abordando questões referentes à formação continuada, a atualização profissional e suas influências na educação frente às novas tecnologias da informação. Trata-se de uma pesquisa com professores que se justifica a abordagem deste tema, visto a necessidade de capacitação do professor para a melhoria da qualidade da educação brasileira. Pensar a formação do educador incumbe em fornecer fundamentação teórica quanto à prática pedagógica, desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários a uma ação segura por parte desses profissionais para dar conta da sua função social.

Palavras-chave: Docente. Formação Continuada. Qualidade na Educação. Tecnologias da Informação

ABSTRACT

This study brings the issue of the difficulties and limitations encountered by teachers in the educational process for teaching practice addressing issues relating to continuing training, professional development and their influence on the education front new information technologies. This is a literature review that justifies the approach to the issue, since the need for teacher training to improve the quality of Brazilian education. Think the teacher education lies in providing theoretical reasoning on pedagogical practice, development of skills and knowledge necessary for the safe action of these professionals to deal with its social function.

Keywords: Teacher. Continuing Education. Quality in Education. Information

LISTA DE FIGURAS

FIGURA:1 Quatro abordagens complementares do desenvolvimento profissional.....	16
FIGURA 2 - As diferentes etapas de uma exploração colaborativa.....	18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Há quanto tempo você terminou sua licenciatura?.....	38
Gráfico 02 –A disciplina que você leciona é de que área?.....	39
Gráfico 03 –Quais mídias foram utilizadas pelos teus professores durante a sua licenciatura?.....	40
Gráfico 04 –No total , (escola particular e pública) qual é sua carga horária (horas/aula) semanal?.....	41
Gráfico 05 –Qual o seu conhecimento em informática?	42
Gráfico 06 –Quantas vezes por mês voce utiliza TIC´s em cada turma?.....	43
Gráfico 07 – Para o uso das TIC´s, qual das tarefas voce sente dificuldades e/ou não sabe?.....	44
Gráfico 08 – O que seria necessário para voce utilizar mais as TIC´s em suas aulas?.....	45

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. Revisão de literatura.....	13
2.1. As tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e a educação.....	20
2.2. Problemática da educação.....	23
2.3. Desvalorização do profissional.....	24
2.4. Investimento em formação continuada.....	26
2.5. Professores desmotivados.....	31
2.6. Professores despreparados.....	32
2.7. A importância das integrações das TIC's à dinâmica da sala de aula.....	33
3. Materiais e métodos.....	35
3.1. Resultados.....	38
4. Considerações finais.....	46
5. Referências.....	48

1 – INTRODUÇÃO

A capacitação de professores tem sua repercussão não só no nível da educação, mas também na sociedade como um todo. Refletir hoje sobre a Formação Pedagógica do docente nos coloca diante do cenário de pensar a formação de profissionais que atuam em uma Sociedade do Conhecimento (MASETTO, 2009). De acordo com Castanho & Freitas (2005), é vital reconhecer o docente e valorizá-lo enquanto ser inacabado. Frente a isto, faz-se necessário traçar uma formação ao docente que seja reflexiva para que assim, os processos educativos tenham um novo significado perante a sociedade.

Atualmente, não se pode mais adiar o encontro com as tecnologias, visto que, a revolução das mesmas vem provocando grandes transformações, causando perplexidade a sociedade contemporânea frente à multiplicidade de conhecimentos que se apresentam.

Considera-se que o conhecimento tecnológico ocupa um lugar de destaque nos processos de transformações das relações sociais, econômicas, políticas e culturais, o acesso a este saber e sobre tudo, o seu domínio representa uma das formas de poder e, portanto, de inclusão na sociedade atual.

Percebe-se que as novas tecnologias da informação (TIC's) adentram o ambiente educacional e um novo profissional capaz de lidar com as tecnologias e linguagens do seu tempo vem-se colocando como uma exigência para a inserção social.

Os alunos já falam outra língua, pois desenvolveram competências explícitas para conviver com elas, isto é, suas quase incompreensíveis gírias de linguagem, sua percepção hipermídia, seu ritmo acelerado de vida, sua busca permanente de não perder tempo, sua intimidade instantânea com todas as novidades encaminha a um perigoso distanciamento entre gerações.

Ligada a esta percepção de paradigma está a instrução do profissional da educação para e no uso das novas tecnologias. Observa-se que, o uso das novas tecnologias na educação ainda não está incorporado aos inúmeros cursos na sua criação curricular. Na verdade até mesmo as tecnologias já consideradas antigas muitas das vezes não foram incorporadas com apropriação de seu uso no planejamento dos docentes em na sala de aula.

O professor frente às novas tecnologias precisa de uma nova percepção de mundo e de uma especialização conectada à sociedade tecnológica em vistas para a sociedade do conhecimento.

Os professores muitas vezes estão preocupados com o domínio do conteúdo e nem sempre conseguem dar conta dos aspectos pedagógicos e sociais de seu trabalho. Soma-se a isto o fato de que na educação a maioria dos professores não tem em sua formação o preparo para a docência. Daí a necessidade de centralizar esforços na investigação do ensino, refletir sobre ele a fim de chamar os docentes a participar, de diferentes formas, dessa reflexão.

Os fatores que levam a esses despreparo profissional pode ser somado a infraestrutura inadequada das escolas, a desvalorização profissional por salario baixos e a escassez de educação continuada que provocam além de professores desqualificados uma desmotivação considerável e dificuldades de acesso dos alunos e professores. E importante pensar que o educador necessita de capacitação e preparo que assegure o desenvolvimento de competências e conhecimentos essenciais a uma atuação segura por parte desses profissionais. Também é importante pensar que as escolas precisam de uma boa localização e infraestrutura adequada para facilitar o processo de aprendizagem e acesso.

Na tentativa de fazer uma reflexão sobre esta temática, busca-se através de uma revisão bibliográfica identificar o que a literatura tem discursado sobre o assunto, a fim de responder a questões tais como: o que se tem observado como estratégias para melhorar a formação de professores? Quais os procedimentos e metodologias utilizados na formação continuada dos professores? Quais as dificuldades e limitações dos professores na efetivação e concretização da formação continuada? Pode a educação continuada favorecer a qualidade na educação? Como a não preparação adequada pode interferir no papel do professor no tocante aos desafios advindos do uso das TIC's?

O objetivo geral do trabalho será mostrar que nessa era da informática, em plena ascensão o professor não esta preparado para usar os TIC's, isto interfere negativamente em seu exercício profissional afetando diretamente todos os envolvidos e, principalmente o desenvolvimento dos alunos.

Para tal intento será necessário desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- Levantar referencial teórico abarcando: atuação e formação do professor no tocante às mais usadas TIC's;
- Verificar o uso das TIC's pelo professor por meio do instrumento (Pesquisa) de uma instituição pública;
- Dentro do quadro de professores que usam as TIC's quais as mais usadas.

Como hipótese tem-se que a precária formação do professor os torna inseguros em relação à percepção de seu papel como depositário e transmissor de informações. A falta de preparo resultante da trajetória de educação formal e ou inicial tende a criar professores desmotivados, acomodados a uma prática convencional em que reina a ausência da tecnologia, sem afetividade, na qual perdem o prazer de ensinar, tanto quanto os alunos perdem o de aprender.

Daí a necessidade de o professor recuperar a motivação em seu trabalho pedagógico, para voltar a incorporá-lo, de modo mais consciente e crítico, nas instituições de ensino e na sociedade, não somente por meio de conhecimentos que faltaram em sua formação, mas também no sentido de adquirir novos conhecimentos, se atualizar nessa era da informação em que a cada dia surgem novidades tecnológicas (TIC's) que refletem em todas as áreas.

A formação do educador é um fator de suma importância para o atingimento do processo ensino e aprendizagem. Então, para o educador ampliar o leque de suas competências é indispensável acompanhar a modernidade que se impõe no ensino, ou seja, as novas tecnologias.

Nesse cenário, a instituição deve ser facilitadora dos processos internos e contínuos de aprendizagem, visando qualidade das relações estabelecidas entre educador e aluno, mesmo que a intensidade e magnitude desses processos representem verdadeiros desafios como, por exemplo, a já citada, má formação dos professores.

Nas dúvidas surgidas na profissão de muitos docentes podem levantar duas questões: a insegurança de ter recebido uma formação incompleta, e a noção de ter um ofício como detentor e transmissor de informações. Pouco preparo no uso das TIC's na trajetória de sua educação formal tendendo a criar educadores desmotivados, contidos a uma prática convencional, sem afeto e sem motivação, na qual perdem o prazer de lecionar, os alunos percebendo isto perdem o desejo de aprender.

Todavia, tem-se constatado que alguns professores sentem a necessidade de se aprimorarem ao se deparar com sua própria insegurança. De acordo com Chiovatto (2012), isso os faz buscarem alternativas de formação para ampliarem seus conhecimentos - e desenvolver a si próprios, transformando, assim, a prática docente.

Realmente se faz necessário maior investimento por parte da instituição, dos formadores e órgãos governamentais no tocante a formação do professor. E por parte do futuro profissional que este desbrave e se adentre no 'universo' que pretende atuar.

É sabido que, para aplicar uma boa aula, é necessário que o educador esteja seguro em relação ao assunto a ser tratado, ou seja, que conheça o conteúdo para poder conduzir

debates produtivos e ser o mediador entre os alunos e o processo ensino-aprendizagem (CHIOVATTO, 2012).

Desta forma, para Ramos, Cerqueira (2012), o professor deve organizar os objetivos de seu trabalho pedagógico, para e incorporar as TIC'S, de modo mais racional e crítico, na escola e na sociedade, e não somente por meio de conhecimentos de sua, mas também no sentido de adquirir novos conhecimentos, e se atualizar.

Segundo Ramos, Cerqueira (2012), pode-se dizer que a distorção das ideias do ensino conhecido como tradicional chegou a tal ponto que, hoje, é necessário inserir o ser humano no aprendizado do qual foi esquecido em nome de uma falsa objetividade.

Dessa forma, acredita-se ser preciso formar para a vida, e só vai conseguir isso o professor que interagir com tecnologia e afetividade na escola e na sociedade, ou seja, o professor que desenvolver a relação com a comunidade vizinha e integrar os quatro pólos que a compõem: alunos, professores, funcionários e famílias. É preciso estar atento para a realidade que, constantemente, surgem novas necessidades e consequentes estratégias no processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, defende-se aqui a formação continuada principalmente as que se referem ao uso das TIC's, que reflete o "sempre aprender", uma realidade que renova, constantemente, a relação entre professor e aluno. Essa relação que pode ocorrer num clima que facilite ao aluno aprender, por meio de um educador que preocupado com autenticidade, apreço ao aprendiz e compreensão empática.

Além de tudo isso, um imenso espírito de procura, em que a renovação de novos conhecimentos, focando os tecnológicos, principalmente no afetivo que, certamente, vai facilitar e enaltecer esse relacionamento, proporcionando melhores condições de aprendizagem.

Essa é mais uma, ou a principal preocupação no universo educacional. Diante da urgência na elevação de qualidade da educação escolar, a formação de professor, tanto inicial quanto continuada, passou a ser tema de pesquisas e de discussão nas secretarias estaduais e municipais de Educação, institutos de formação, no Ministério da Educação (MEC) e faculdades de educação, escolas de magistério em nível médio, associações de educadores, entidades sindicais e Organizações Não Governamentais (ONGs).

Essas discussões têm alimentando e contribuído com a comunidade educativa para uma reflexão e busca de novas ações.

No entanto para Referenciais para Formação de Professores (BRASIL, 1999, p. 17)

A formação inicial é fundamental, uma vez que possibilita que a profissionalização se inicie após uma formação em nível médio, considerada básica e direito de todos. Entretanto, não se pode desconsiderar que uma formação não é por si só, garantia de qualidade. É consenso que nenhuma formação é suficiente para o desenvolvimento profissional, o que torna indispensável à criação de sistemas de formação continuada e permanente para todos os professores.

Pelo evidenciado, se justifica o interesse pelo assunto, ou seja, investigar a relação entre a formação dos professores e as TIC's.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

Frente às novas tecnologias, o conhecimento dos educadores nas TICs, torna-se pré-requisito para a aplicação nas práticas educacionais. Assim, o ensino tradicional deve sofrer um arranjo, isto é, abandonar de vez a ideia de aula expositiva, na qual o docente comenta um determinado conteúdo, cita alguns exemplos, e, em seguida aplica exercício de fixação. A educação de vanguarda, não deve mais ter compromisso com o adestramento de tempos passados, mas, a tarefa de fazer uso de todo o material possível, para uma aprendizagem de qualidade e sem distorções. Dessa forma, os recursos tecnológicos devem ser considerados ferramentas úteis para uma realização pedagógica consciente e concisa nos seus objetivos, uma prática que leva em consideração a individualidade do discente, bem como suas raízes culturais e regionais, deixando de lado a padronização educacional como base do ensino.

Isso significa que, no futuro não muito distante, muitos educadores trabalharam com atividades em um contexto profissional totalmente novo, e irão contrair desafios emocionais e intelectuais diferentes dos que caracterizou o formato escolar de quando aprenderam sua profissão.

Nota-se assim que o professor não vai somente pôr em prática e sim elaborar novas formas de instruir seus alunos, como também inovar seu convívio profissional com os colegas e a reorganizar o trabalho na escola.

O ingresso de todo este aparato tecnológico na aquisição do conhecimento e de novos procedimentos de ensino frente às TIC's, segundo Thurler (2002), exigirá do educador elaborar formas didáticas e cenários de conhecimento que atendam melhor às diferentes dificuldades dos seus alunos. Assim deverão dar conta do “meu e minha classe” e do trabalho fragmentado para aproveitar melhor e colocar em sinergia, ou seja, colocar simultaneamente as várias relações existentes em uma atividade. Trata-se assim de uma autêntica mudança para

os educadores, que até agora cultivavam o individual e raramente conseguem cooperar de modo produtivo.

De acordo com Hargreaves e Evans , citado por THURLER (2002, P.98)

[...] a grande maioria dos professores terá de se empenhar nos próximos anos em desenvolver as competências e as perspectivas exigidas pelos reformadores e, em muito dos casos, em desaprender práticas e crenças relacionadas aos alunos e às práticas de ensino-aprendizagem que dominaram grande parte de suas carreiras profissionais.

Dentro deste contexto de mudanças, a presença da tecnologia de informação e da comunicação (TIC) demanda uma nova concepção de desenvolvimento das atividades, pois, a dimensão tempo/espaço vem sendo alterada e conseqüentemente acelerando a técnica de transferência e aquisição da informação e conhecimento. Nota-se que hoje o conhecimento é construído rapidamente, porém, parte desse conhecimento torna-se obsoleto da noite para o dia. Dessa forma, algumas atividades e alguns conceitos adquirem grande volatilidade, exigindo nova condição de trabalho marcada por um método de contínua aprendizagem. Constata-se assim, que a garantia de trabalho de um especialista educacional com a chegada das TIC's configura-se na busca por permanente atualização do conhecimento. O momento atual é marcado pela transação do saber, o que demanda nova abordagem educativa.

Para se ter êxito é essencial que os educadores sejam protagonistas absolutos de um sistema onde eles precisam cooperar para modificar, buscando comprometer-se ativamente, aplicando toda competência e buscando o imprescindível para que novas competências sejam elaboradas em curto ou em médio prazo.

Evidencia-se além disso que os educadores devem ser autores da própria formação continuada. Na busca contínua de sua autoformação, negociando suas colaborações frente as suas demandas e da condição de suas realidades. Observa-se uma combinação entre os instantes de debate do grupo e os instantes onde na sua individualidade tentam aplicar suas novas habilidades diariamente na sala de aula.

Segundo Woods et al, citado por THURLER (2002, p.98)

[...] assiste-se à emergência de um novo tipo de profissionalismo, que se caracteriza pela evolução dos valores e práticas dos professores em favor de uma relação mais próxima entre desenvolvimento profissional e [...] institucional. As transformações mais significativas na cultura profissional dos professores são as seguintes: a cultura do individualismo dá lugar à cooperação; as relações hierárquicas são substituídas pelo trabalho em equipe; [...] os cursos de reciclagem recuam diante da popularidade

do desenvolvimento profissional; finalmente, a abordagem contratual negociada entre parceiros substitui as decisões autoritárias.

Nesse sentido Netto (2005) menciona que as organizações escolares vanguardistas estão buscando modelos de aprimoramento técnico que lhes assegurem de que seus docentes ampliem as competências profissionais fundamentais para que consigam enfrentar os demandas que os aguarda, este novo contexto, isto é, o contexto das TIC's.

A capacidade do fazer pedagógico, segundo Thurler (2002) depende sucessivamente da habilidade dos educadores de articular resoluções diferenciadas diante a diversidade dos educandos e a diversidade de seu ambiente de trabalho.

Conforme Thurler (2002) para que a especialização do professor, frente às novas tecnologias possa levá-lo a fazer uso das TIC's de forma construtiva, inovadora e crítica no ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar, deve-se buscar o crescimento profissional a partir de quatro abordagens complementares (observe a figura (1) abaixo), a saber, na primeira abordagem busca-se a observação para as propostas, e metas das reestruturação, ou seja, cabe ao professor de maneira integral e legítima apropriar-se das propostas e desafios de construir novas reformas, de forma levá-lo a questionar e reorganizar sua própria prática, motivando-o a se inserir em formação que lhe permitirá especializar-se em determinado aspecto; na segunda abordagem comenta-se sobre o desenvolvimento de competências didáticas e pedagógicas.

Desenvolvimento esse de estudo de formação concebidas em associações com os novos planejamentos baseados em referências de idoneidade. Essa abordagem fará com que os docentes unem seus esforços na busca coletiva de soluções em volta de uma problemática partilhada. Isso os conduzirá ao terceiro tipo de crescimento na sua profissão, isto é, a abordagem iniciação à exploração colaborativa na qual a própria equipe de professores, juntos dispõem a trabalharem sobre uma problemática comum, que pode ocorrer em uma disciplina, em uma ordem ou em um determinado ciclo de ensino ou até mesmo em uma atividade pedagógica específica. Essas intervenções (da iniciação à exploração colaborativa) devem garantir um apoio pontual, que poderá ter duração variável entre alguns dias e dois ou três meses; já a quarta e última abordagem, destaca-se a colaboração continuada para corporação aprendiz, ou seja, cooperação profissional entre o corpo docente de forma cooperar para a conquista das praticas educacionais e materiais que as instituições de ensino buscam realizar para juntos conseguir melhores resultados dos estudantes. Para uma melhor explicitação a

figura que se segue esboça as quatro abordagens complementares para um contínuo desenvolvimento profissional dos educadores:

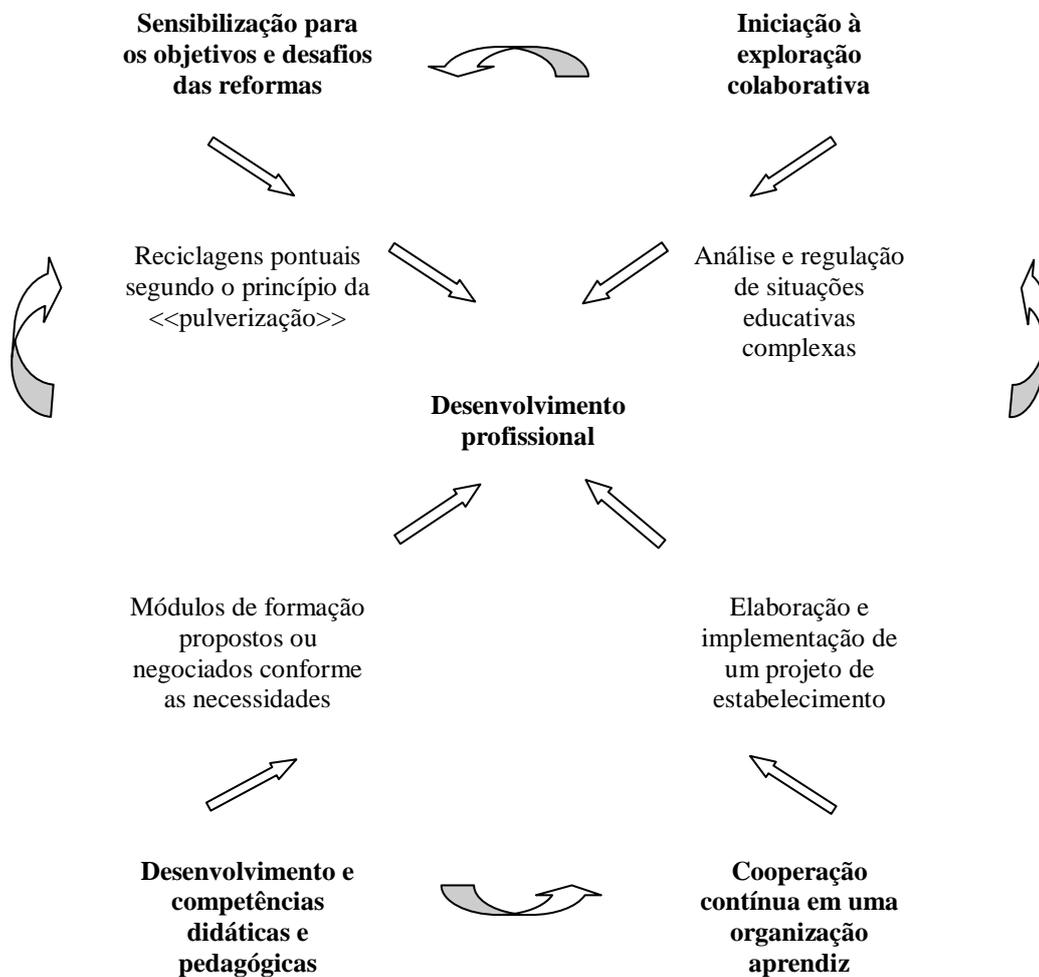


FIGURA:1 Quatro abordagens complementares do desenvolvimento profissional.

Fonte: THURLER (2002, p. 99)

Continuando temos que, dentro da sensibilização para os objetivos e desafios da reforma, cabe aos professores apropriarem-se de mudanças, por intermédio de relatos de suas indagações e formulação de suas aspirações quanto à sequência das operações a serem realizadas. Assim, sentem-se conhecedores no que se refere às intenções das autoridades políticas e dos recursos e meios que lhes serão proporcionados. Ao levarem em conta seus

questionamentos, os professores sentem-se estimulados a se engajarem em um processo que eles esperam que contribua no final, para valorizar sua profissão.

A trajetória de desenvolvimento das competências didáticas e pedagógicas ocupa um grande espaço, tanto na formação contínua como nas reciclagens intensivas, organizadas quando se implementam reformas. Além desse tempo de estudo com os agentes externos é fundamental que os docentes construam múltiplas colaborações com o mundo da pesquisa, integrando-se em redes de práticos, participem de universidades de verão e de jornadas de debate ou de seminários e reflexão de todo o tipo, que contribuam com publicações em obras coletivas ou revistas profissionais. Desta forma, os professores podem desenvolver uma rede de pessoas – recurso, isto é, pesquisadores e práticos simultaneamente, aos quais se reportam sistematicamente quando têm impressão de que certos problemas estão além de seu controle, ou mesmo quando solicitam intervenções pontuais ou um acompanhamento em longo prazo.

Thurler (2002) comenta que pesquisas atuais sobre a capacitação educacional (neste caso professores) e nestas a novas perspectivas, enfatizam a indispensabilidade da formação docente que se articule em torno da atuação colaborativa. A figura (2) abaixo explicita as oito etapas essenciais dessa conduta, ou seja, **troca de experiências** (discussão de experiências entre os docentes e partindo delas busca-se a problemática que orientará estudos colaborativo); **análise das experiências** (após discussão e busca da problemática, faz-se análise da mesma, e seu impacto nos comportamentos e desempenho dos educandos); **estratégias de ação** (com base nas análises, os professores adotarão ou descartarão algumas abordagens elaboradas, revisarão suas hipóteses de tarefas e seus métodos de ação, bem como planejarão a etapa seguinte); **análise da ação e efeitos** (análise dos vínculos entre ação e os efeitos. Entende-se ser uma fase crucial do processo, na qual o desejo pessoal de avançar e a necessidade de afirmar sua criatividade e sua originalidade se sobrepõe à escuta e ao estabelecimento de um método comum); **aplicação dos saberes** (os saberes coletivos, ou seja, dos professores são aplicados. Nessa etapa o confronto crítico e a contribuição mediante a leitura ou intervenções externas permitem ampliar e aprofundar as representações comuns); **solicitação de recursos internos e externos** (fase em que podem questionar quanto á necessidade de recorrer a recursos internos, ou seja, colegas de outras anos ou de outra disciplina assim como recursos externos, buscam-se especialistas em certo âmbito para dar apoio pontual ou prolongado); **divisão de tarefas** (pode-se empreender uma reformulação das atividades e repartir tarefas para conseguir meios adequados para atingir os objetivos fixados); **objetivos alcançados** (os professores avaliarão se os objetivos foram alcançados, se seus efeitos foram válidos tanto para os educandos, quanto para o seu devido aprimoramento

profissional, julgarão se o problema foi contornado ou se a problemática explorada merece ser prosseguida ou ampliada).

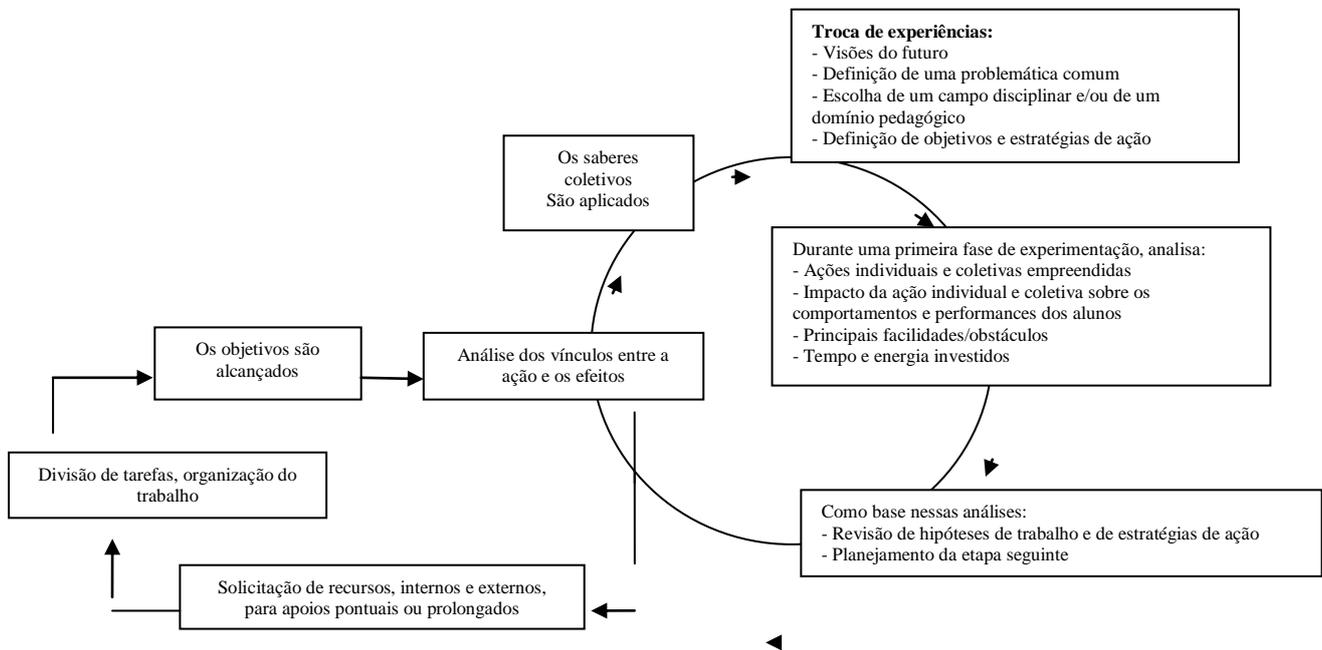


FIGURA 2 - As diferentes etapas de uma exploração colaborativa

Fonte: THURLER, (2002, p. 102)

Ainda dentro deste contexto, na conduta exploratória, os professores relatam suas respectivas práticas, explicitam suas visões do futuro e negociam diante destas, uma problematização comum, que os orientará em sua exploração durante um determinado período. Essa problematização estará inserida em um campo disciplinar ou em um domínio pedagógico. O que permitirá passar à ação é a definição da finalidade e táticas para a realização.

A prática mostra que o envolvimento na atitude de exploração colaborativa permite aos professores desenvolver uma compreensão de seus gestos profissionais e nas maneiras de aprender dos educandos. E mais, agrega-se a uma percepção em resolver obstáculos que busca a imaginação produtiva e pessoal, que a ideia do colega, retomada e ajustada, possa ser mais produtiva do que uma longa busca sozinho.

A exploração colaborativa permite desenvolver outras formas de trabalhar, estimula a apurar alternativas de análise e auxilia a decidir, como também direcionar mais eficientemente a assência do ofício.

Quando combinada a cooperação contínua, torna-se uma poderosa ferramenta de mudança.

No âmbito da cooperação continuada em um estabelecimento aprendiz atribui-se prioridade à cooperação profissional entre professores. Para tanto, algumas medidas devem ser instauradas, a título de exemplo, os novos horários de trabalho preveem períodos de trabalho coletivo, exige-se dos professores frente aos ciclos plurianuais, assumam coletivamente a gestão dos percursos dos alunos.

O potencial de saberes e competências que devem estar presentes em uma equipe de professores que buscam a instrução para fazer uso da TIC's no ambiente da escola, não aceita mais serem construídos (saberes e competências) no íntimo de um parametro de cursos tradicionais de formação. Deve-se implementar um plano de instituição que conceba e desenvolva na maneira de consentir integrantes, que dela fazem parte, progredir para uma “organização ou comunidade de aprendiz”.

No sentido de transformar a escola em estabelecimento aprendiz, deve-se construir os módulos na situação, com apoio de acompanhantes externos que ajudaram os envolvidos a desenvolver um projeto sob medida.

Tal conduta, segundo com Thurler (2002), supõe que os docentes sintam-se responsáveis pelos rendimentos de seus discentes e pela sua própria formação. Assim vão explanando e comparando suas idéias e investigando em grupo novos métodos didáticos pedagógicos. Os professores serão levados continuamente a mobilizar e aprimorar “na ação” dos conhecimentos de ação e de inovação imprescindíveis para afrontar os confrontos que lhes reserva o complexo ambiente das TIC's.

Todo esse envolvimento de um projeto de formação escolar não é um fim em si, mas, como afirma Thurler (2002) será o componente da formação técnica que muda os educadores em produtores da construção no âmbito da transformação e da própria implantação. Ainda para a autora, a construção da proposta atua como um motivador das ações que buscam a coletividade e, juntamente, como um programa que mostra um estabelecimento que articula sistema social complexo, ambiente de trabalho, mas que seja também um lugar com vida e com relações carregadas de emoção.

Assim, em uma análise sistemática, a formação profissional no interior de uma instituição escolar que está em constante transformação insere-se em um conjunto de atitudes

e de comportamento, como responsabilidade individual e coletiva, estabelecimento com rede de habilidades e formação contínua decidida e gerida em atrelada as necessidades.

2.1 - AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) E A EDUCAÇÃO

No meio da educação, não é diferente dos demais meios sociais tratando-se sobre à importância das TIC's, apenas possui suas características específicas. Deste modo ele, o contexto educacional, foi abalado pelas TIC's. Nota-se que, adolescentes e crianças são nativos digitais, pois nasceram e cresceram em ambientes profundamente inseridos nesta tecnologia, principalmente a audiovisual e a digital. O contexto de socialização dos alunos de hoje é bem diferente do vivido pelos pais e professores. A atenção destes jovens é atraída de principalmente pelo computador que possuem uma grande capacidade em captar suas mensagens. Evidencia-se que estão descobrindo o mundo virtual e que é difícil para eles tanto aprender a realizar trabalhos manuais como a programar um computador. E mais, descobrem as linguagens utilizadas em seu ambiente e torna-se muito difícil decifrar e interpretar a linguagem textual como a audiovisual. Para Sancho e Hernández (2006) a grande diferença é que os resultados desta última ação, ou seja, audiovisual abre uma gama de possibilidades para se comunicar, e sempre está acontecendo algo e tudo ocorre mais depressa do que a estrutura atual da escola pode assimilar.

Assim, a educação vê nas tecnologias digitais, como um nova oportunidade, uma nova maneira para requalificar e aprimorar a educação. Contudo Sancho e Hernández argumentam que a história da educação está cheia de expectativas que não foram cumpridas, geradas ante cada nova onda de produção tecnológica, porém rompidas. Considera-se que as problemáticas estão associadas ao fracasso na integração das novas mídias educacionais às aulas.

Para Sancho e Hernández o grande obstáculo em transformar os cenários do ensino com a anexação das mídias tecnológicas diversificadas parece não ir de encontro com a forma do ensino dominante na escola, ou seja, o modo de ensinar centrado no professor. Sancho e Hernández comentam que em uma sociedade que a cada dia se torna mais competitiva, os esforços de construir a aprendizagem voltada aos estudantes e suas necessidades educativas na ação pedagógica da escola, ainda são minoritárias. Como tampouco prosperam os momentos educativos em que se valoriza as novas representações e o

modo de estruturar o conhecimento, como também, as formas alternativas da avaliação e a atitude da sociedade no andamento de ensino aprendizagem.

Este contexto se torna problemático, visto que, a escola enfrenta demandas diferentes e até mesmo contraditórias. De um lado, tem-se os organismos internacionais isto é, a UNESCO, a OCDE, a Comissão Européia, fazem um alerta sobre a importância de educar os discentes para a Sociedade do Conhecimento, para que pensem de forma individual, e crítica e utilizem intensiva e extensivamente, as TIC's. Por outro lado, uma educação para formar este tipo de aluno necessita de educadores formados, com autossuficiência e metodologia profissional e instituições de ensino com equipamentos modernos, com currículos atualizados, ajustáveis e capazes de se unir às necessidades dos alunos. Além disso, sistemas de avaliação autênticos que possam mostrar o que os alunos tenham realmente aprendido.

Contudo, Sancho e Hernández (2006) relatam que em alguns países coexistem programas de aplicação das TIC's com uma política educativa que pouco tem a ver com criatividade, expressão do próprio conhecimento e autonomia intelectual. Nota-se que está intensificando a legislação em matéria pedagógica com o consequente processo de não formação, desprofissionalização e alienação dos professores frente às TIC's. Foca-se a avaliação nos resultados, provas são padronizadas e afastadas dos contextos de ensino. Como argumenta Hargreaves (2010), está se criando uma situação em que não se permite que as escolas eduquem o aluno para os dias de hoje.

Assim, enquanto em diferentes setores da sociedade são valorizadas a criatividade e a originalidade, na escola ainda se fomenta o idêntico. Enquanto se defende a desregulamentação como forma de aprimorar a inovação, o meio escolar se torna cada vez mais controlado e com menos espaço para debater sua própria transformação.

Esta problemática é ilustrada claramente por uma das conclusões do “II Congresso Europeu sobre Tecnologia da Informação em Educação e Cidadania”: uma visão crítica, citado por Sancho e Hernández (2006, p. 20).

Os educadores inquietos para renovar e melhorar a educação com o uso das TIC's se sentem prisioneiros das estruturas administrativas e organizativas. As comunidades educativas parecem mais preparadas para a suposta mudança que a incorporação das TIC's provocará do que suas condições de trabalho, a legislação vigente e o orçamento lhes permitem. Neste sentido, é necessário impulsionar ou reconhecer iniciativas de cima a baixo mediante estruturas que as favoreçam e não as sufocem.

Portanto, cabe ao sistema educacional frente esta encruzilhada, situar estas problemáticas em seu contexto, vislumbrando possibilidades e dificuldades que encontrarão as TIC's em seu caminho até a classe e elaborar o sentido das transformações necessárias no pensamento pedagógico, as políticas educacionais e a prática docente.

Nesse sentido, menciona Moran (2000, p.15)

[...] o desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne ao aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem na suas palavras e ações que estão sempre evoluindo mudando, avançando.

Ainda de acordo com Moran (2000), o ensino para ser de qualidade, deve incluir alguns atributos, ou seja, deve apresenta uma organização contemporânea, com um projeto pedagógico coerente, aberta para as novas tecnologias de forma rápida e renováveis. Que congregue professores preocupados com sua formação contínua, motivados e com boas condições profissionais, e buscar situações que favoreça a relação com os discentes facilite conhecê-los, acompanhá-los e orientá-los para que sejam autores e coautores de sua aprendizagem. Organização esta que comprometa em motivar seus alunos, preparando-os intelectual e emocionalmente, para que tenham a capacidade de gerenciamento das atividades individuais e em grupo.

Faz-se necessário, portanto, segundo Machado, “analisar se os recursos aportados pelas novas tecnologias para captar, tratar, organizar, sistematizar, conservar e transmitir as informações, estão realmente potenciando o sentido dos seus usuários” (MACHADO, 2008, p.184).

Nota-se assim que, a educação escolar ao buscar incorporar as novas linguagens das TIC's deve procurar desvendar os seus códigos, conhecer as perspectivas das expressões e as possíveis manipulações. Deve-se educar para o uso democrático, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitam a evolução dos indivíduos.

2.2 - PROBLEMÁTICA DA EDUCAÇÃO

Mudanças a nível social que decorrem de processos como globalização e reorganizações políticas e econômicas provocam interferências na educação formal. A escola como propulsora do papel educativo sofre influências das transformações ocorridas no contexto social, ainda que se tenha como objeto de trabalho, o conhecimento científico produzido pela humanidade. (VEIGA & AMARAL, 2011)

Dentro do contexto atual de globalização política e estrutural no qual a educação está inserida, a formação dos profissionais da educação, esta em cheque, a partir de quando se quer passar a exigir da escola, como modelo de educação formal, práticas eficientes e eficazes com a finalidade de responder a demanda de sua função social (VEIGA & AMARAL, 2011). Nessa perspectiva, há uma,

Exigência social também da escola quanto a existência de profissionais adequadamente preparados para desempenhar as funções pedagógicas específicas (VEIGA & AMARAL, 2011, p.89).

Inseridos na sociedade do saber, e neste cenário de transição paradigmática que vivenciamos, exige-se dos docentes constante revisão do seu significado. Dentre elas encontra-se a urgência de rever certas questões relacionadas ao que diz respeito na realização (NOGUEIRA, 2009 p.107).

As exigências que decaem sobre este profissional vêm se estendendo com o propósito de que os docentes saibam lidar com o método de conhecimento em construção e não mais com um conhecimento pronto e acabado. Segundo Oliveira, Rosa & Silva (2005, p.362):

Exige-se que o professor entenda a educação como um compromisso político, ético e moral, que considere o desenvolvimento humano, que promova a colaboração e que tenha, por fim, capacidade de conviver com a incerteza.

Para Masetto (2009), lidar com o saber exige práticas docentes, tais quais:

[...] pesquisar as novas informações, desenvolver criticidade frente à imensa quantidade de informações, comparar e analisar as informações procurando elaborar seu pensamento próprio, sua colaboração científica, sua posição de intelectual, apresentá-la a seus alunos juntamente com outros autores (MASETTO, 2009, p.6).

Pensando nessas exigências, que inclui ainda, entender e utilizar as tecnologias de informação e comunicação, buscar novos horizontes e processos de pesquisa e organizar novas formas de planejar e compartilhar o pensamento encontra-se aqui o desafio de construir

a identificação do professor no esforço de edificar seus saberes pedagógicos através de uma contínua formação que venha viabilizar a construção das competências essenciais na aplicação do ofício.

Contudo, para alcançar os objetivos impostos pela globalização no caminho de formar adequadamente o profissional docente e reorganizar o processo de educação no Brasil, muito ainda precisa ser realizado. O Brasil se tornou o país das “belas” leis. No papel, toda a certeza de uma vida social com dignidade, aceitação e oportunidades iguais. Todavia, essa pseudo-oportunidade para todos e uma inclusão efetivamente consagrada chocou-se com a inexistência de estrutura física, investimentos sérios e comprometimentos com as mudanças históricas. Sem investimentos estruturais, sem subsídios eficazes no aparelhamento educativo, sem uma remuneração digna dos profissionais, a educação brasileira ainda está longe dos parâmetros de qualidade almejados. Tal realidade contribui para o surgimento de problemas e conflitos que hoje encontramos em quase todas as escolas – inclusive a desmotivação e despreparo profissional, reflexo da falta de valorização profissional e do processo histórico educacional.

2.3 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Pensar no cenário atual da docência envolve identificar e abranger algumas problemáticas decorrentes da formação do docente. Nogueira (2009, p.106) coloca que a transmissão do conhecimento pelo professor ocorre, muitas vezes, sem que ocorra uma correta ponderação sobre as exigências atuais que decaem a respeito da capacitação deste profissional.

O referido autor identifica que há uma tendência dos profissionais de ensino a reproduzir meios de pensar e fazer já estabelecidas no passar dos tempos de maneira a não se aproximarem e identificarem o novo (NOGUEIRA, 2009, p. 106). Para ele, há momentos nos quais o professor ensina conforme ele aprendeu muitos anos antes e, momentos, nos quais, os questionamentos sobre os objetivos pedagógicos e suas análises no dia a dia na classe não chegam a ser feitas (NOGUEIRA, 2009).

O fato da maioria dos docentes serem formados em uma área específica e não na área da Educação, além da ampla desvalorização profissional faz com que estes não tenham, em sua formação acadêmica, uma formação teórica que direcione a prática em sala de aula. Para Pimenta (2002), embora os professores possuam significativas experiências em suas áreas de

atuação, e tenham um embasamento amplo teórico no seu meio de abrangência, os mesmos apresentam um despreparo e, muitas vezes, um desconhecimento do que é um seguimento de ensino e aprendizagem.

Outra crítica apresentada por Romanowski (2007, p. 40), esta no fato de:

[...] na profissionalização dos professores, os cientistas (produtores do conhecimento) afastam-se do ensino básico e passam a compor outra categoria profissional, ou seja, no desenvolvimento profissional dos docentes, a especialização gera um afastamento das atividades de ensino.

Frente a todo este contexto é importante pensar nesta formação dos profissionais, incluindo entre estes o professor, ocorra além de sua formação específica, e, além disso, esta não venha se distanciar da prática acadêmica. É importante pensar que o docente tem seu foco no crescimento do ensino-aprendizagem, e este deve então possuir não apenas o domínio específico de sua área, mas também o domínio das áreas pedagógicas além de habilidades que podem vir a ser essenciais para o trabalho prático do docente.

Desta forma Masetto (2009, p.14), coloca a necessidade do docente em dar continuidade a seus estudos através da realização de pesquisas, participação em congressos com trabalhos próprios, atenções dedicadas aos avanços da tecnologia e seus novos instrumentos, a progressão da capacidade de gerência, os saberes de como trabalhar em equipe, inclusive com colegas de especialidade diferente da sua.

Isso tudo passa a ser importante visto que, para Masetto, verifica-se:

[...] a necessidade de uma revisão das carreiras profissionais e de seus perfis, as demandas em nossa sociedade por profissionais que se apresentem com um leque de competências bem mais abrangente do que anteriormente deles se esperava. (2009, p. 14)

O ofício do professor por si só, já abrange um conjunto de conhecimentos e técnicas para exercer suas atividades de docência que lhe exige o domínio da teoria pedagógica e da ciência específica assim como o conjunto de valores éticos e normas que regem a função docente (ROMANOWSKI, 2007). Para Alves (2012), se a formação inicial do professor deixou a desejar, este não deve ficar se lamentando. O professor precisa adotar uma atitude de não conformismo e ir em busca de aperfeiçoamento.

A qualidade na ação do docente é o que caracteriza do mesmo como um profissional do conhecimento. Para obter uma qualidade na ação se faz necessário um longo período de estudos que, segundo Romanowski (2007, p.39), deve abranger o conhecimento especializado, conhecimento de ciências e o saber pedagógico.

Para tanto, os cursos oferecidos aos docentes precisam contemplar as questões relativas ao magistério. Acrescido a isto se verifica a importância de prever a formação sucessiva como mecanismo promotor de mudanças de paradigmas e transformação de práticas destes profissionais com o propósito de oferecer maiores subsídios ao profissional do conhecimento.

Neste atual contexto, a educação tem um papel fundamental em qualquer lugar desse planeta. A questão educacional é fundamental para o ser humano, para sua preparação acerca dos vários desafios que o futuro lhe reserva, o melhor, que ele próprio construirá, dentro de suas possibilidades. Porém, desafios são encontrados pelos profissionais docentes diante das dificuldades apresentadas pelo sistema educacional brasileiro, dificuldades que implicam novos caminhos para os estudos dos professores brasileiros.

2.4 – INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação de docentes atualmente não se resume a simples idéia de que o saber docente se refere à aplicação das teorias e das técnicas científicas aprendidas, mas sim, é entendida como um continuum, isto é, como um processo desenvolvido para toda vida. (OLIVEIRA, ROSA & SILVA, 2005).

Continuar com a formação, nessa perspectiva, é analisada como uma estratégia de melhor a qualidade de ensino do docente. Esta abrange os desafios pedagógicos, políticos e sociais que consistem em instituir formas que ajude para que o saber seja socializado de maneira consistente e humanizada.

Nesse sentido, através da continuidade da formação, busca-se uma sólida reflexão e teorização da prática de ensino, tendo como um de seus pilares a qualificação e a capacitação do educador para uma melhoria de seu trabalho. Trata-se de uma contínua dinâmica de

construção visando o crescimento profissional para que o docente compreenda o domínio de conhecimentos e métodos de seu campo de trabalho.

Apesar da inexistência de políticas específicas de capacitação continuada, verifica-se de alguns professores esforços pessoais dedicados na busca de aprimoramentos ainda que estes acreditam nesse processo como forma de melhorar sua competência técnico-científica e pedagógica e na melhoria a nível pessoal e técnico.

De acordo com Alves (2012, p.99),

A alegria está em saber que muitos professores estão se destacando ao se preocuparem com a melhoria da qualidade do ensino que ministram, estando dispostos a rever suas representações sociais.

Dessa maneira, o docente constrói sua prática de maneira autodidata, quando começa a trocar experiências com outros professores e da busca de novas informações.

É comum a culpa do processo ensino-aprendizagem cair sobre os educadores. No entanto, segundo Alves:

[...] quando, por intermédio de cursos ou palestras, os educadores percebem essa sua parcela de culpa, ocorre a desintegração e a posterior reestruturação, ou seja, conceitos e paradigmas enraizados são revistos e reestruturados a partir da nova concepção absorvida (2012,p.99).

Vale ressaltar que no decorrer da formação dos docentes, é preciso considerar a valor dos saberes tanto nas áreas de conhecimento, dos saberes pedagógicos, dos saberes didáticos, quanto dos saberes da própria experiência do sujeito professor. Para Pimenta (2002), esses saberes dialogam com as conjunturas deste processo, servindo como auto-sustentador para a revisão, ampliação e criação de novas práticas.

Verificando as estratégias que os autores da atualidade têm proposto com busca a fornecer subsídios à continuidade da formação de professores temos como um dos caminhos propostos por Andre (2001, p. 56), a idéia do professor pesquisador como mecanismo para a mudança da prática docente. Segundo o autor *“Essas concepções tem sido amplamente divulgadas no Brasil, ao fazerem parte dos conteúdos e da bibliografia dos cursos de formação inicial e continuada do professor”*.

De acordo com Andre (2001), quando se pretende que um docente passe a ser um profissional investigador primeiro é preciso que se pense sobre as mínimas exigências possíveis para sua efetivação, quais sejam:

[...]“é preciso que haja uma disposição pessoal do professor para investigar, um desejo de questionar; é preciso que ele tenha formação adequada para formular problemas, selecionar métodos e instrumentos de observação e de análise; que atue em um ambiente institucional favorável à constituição de grupos de estudo; que tenha oportunidade de receber assessoria técnico-pedagógica; que tenha tempo e disponha de espaço para fazer pesquisa; que tenha possibilidade de acesso a materiais, fontes de consulta bibliográfica especializada” (ANDRE, 2001, p.60).

Embora perceba a importância de diversos elementos para dar subsídio à idéia do professor pesquisador e apesar de terem algumas armadilhas, que segundo o autor, são decorrentes desse processo tais como: o *status* dado ao professor pesquisador e a possibilidade das falhas do sistema educacional decaírem sobre o mesmo, tem-se como mérito quando se trata dessa prática, o fato da valorização do papel social do educador como agente de mudança e produtor do conhecimento (ANDRE, 2001, p.60). Dessa forma, o referido autor defende a idéia de abordar diferentes maneiras de articular ensino e exploração para melhorar a formação e na prática docente de forma que possa trazer melhorias à qualidade de formação e de ensino.

Alves (2012), defende que ao sistema de formação do educador, soma-se o complemento de conhecimento que advêm da sua prática na sala de aula acrescidas e aliadas a realização de cursos de especialização.

Frente ao processo de formação docente, Alves coloca que:

[...] bons professores se fazem na prática, aliada aos cursos de aperfeiçoamento e atualização. Isso quer dizer que a formação inicial deve ser complementada no decorrer do exercício da atividade docente. A experiência adquirida ao longo dos anos proporciona um bom desempenho em sala de aula, fato que aliado a uma constante busca por novas informações em grupos, palestras, encontros etc.. é fator de garantia de um bom profissional de ensino. (2012, p. 99).

Para o autor, as representações sociais dos professores se formam a partir da interação entre o individual e o social. O professor conta então com os conhecimentos adquiridos durante seu curso e com a sua experiência profissional para assim desenvolver sua prática acadêmica (ALVES, 2012, p. 98).

[...] Na prática quanto maior o conhecimento adquirido em cursos de atualização, maiores condições terá o professor de abordar seus alunos de maneira planejada, na hora certa, conduzindo-os, assim a uma aprendizagem significativa (ALVES, 2012, p.100).

Esta idéia proposta por Alves centraliza-se na liderança do professor em sala de aula, mas, como outra alternativa na formação dos educadores, se tem ainda a idéia descrita por JOLIBERT et.al (2007, p.100), onde de acordo com os autores, o foco deste processo de ensino aprendizagem deve se dar sobre o aluno e não em técnicas centradas no ensino pelo professor. Sendo assim, *“é necessário enfatizar o papel ativo do aluno a partir de relações que facilitem os sistemas de autoconstrução de aprendizagens significativas”* pelos dos mesmos.

Para tanto, os autores defendem que seja necessário um consentimento de respeito na interação professor-aluno. Nesse âmbito o educador passa a ter dois eixos básicos: o de possibilitar sistematicamente situações de aprendizagem significativa ao aluno; e o de gerar situações de experiências cooperativas, inter e intradisciplinares entre os mesmos. (JOLIBERT, ET. AL, 2007, p.100).

Essa prática vem exigir, do docente, a obrigação de maiores recursos internos para possibilitar uma mudança de paradigmas. Trata-se de uma idéia em que se busca uma diferenciação quanto a prática pedagógica linear centrada no ensino e no professor. Para tanto, as características da ação dos docentes quanto ao rompimento de seus paradigmas, dos colegas, dos alunos e da instituição de ensino como um todo, visa à compreensão e a aceitação dessa nova perspectiva de prática pedagógica. (JOLIBERT, ET. AL, 2007, p. 100).

A quebra de paradigmas pode ser capaz de promover mudanças na pratica tanto do docente, quanto do aluno e quanto da sociedade como um todo. Frente às diversas possibilidades expostas no referencial teórico deste estudo, descritas como mecanismos possibilitadores de formação vale ressaltar que os referenciais previamente utilizados têm a intenção de provocar uma ponderação sobre a continuidade de formação do educador.

De acordo com Oliveira, Rosa & Silva (2005) há uma busca por uma prática docente refletida e ressignificada. De acordo com estes autores por meio da formação contínua há uma dificuldade de articular, os conhecimentos adquiridos na formação inicial com as experiências vivenciadas na prática docente, de modo que tais conhecimentos superem o senso comum e configurem uma prática pedagógica refletida e, portanto, ressignificada.

De acordo com Veiga & Amaral (2002).

A formação inicial deve fornecer ao futuro professor uma sólida bagagem nos âmbitos científicos, cultural, social e pedagógico para o exercício profissional, ao passo que a formação continuada se centra nas necessidades e situações vividas pelos docentes [...]. Nessa ótica associa-se o conceito de formação de professores a idéia de inconclusão do homem. Por isso, a formação não se conclui, ela é permanente. (VEIGA e AMARAL, 2002, p.86-87).

Oliveira, Rosa & Silva (2005) complementam afirmando que a formação permanente tem o papel de “*descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se for o caso*”. O objetivo desta é fazer com que se repense e se desloque o sentido pedagógico comum, com o propósito de repensar e reequilibrar os esquemas teóricos e práticos que sustentam a prática educativa.

Articular a formação continuada com a formação inicial do professor; pensar no mecanismo de formação permanente; e ressignificar a prática docente; entre tanto outros desafios que abrangem a continuidade da formação do professor, não se trata de uma tarefa simples. Embora os referenciais citados neste estudo sejam bastante importantes para pensar a prática acadêmica, a formação continuada do docente não pode ser concebida de uma única estratégia mais um somatório de possibilidades, experiências e reflexões e que envolve vários fatores, entre eles, o conhecimento, o trabalho coletivo, os alunos, a escola, a sociedade, o contexto histórico, dentre outros.

Fica claro desta forma que as possibilidades de dar continuidade na formação são inúmeras. Frente à formação continuada, não há um caminho pré-traçado, mais sim, deve-se constituir em um trabalho permanente de capacitação com a finalidade de atingir as necessidades e possibilidades reais do ensino em si e do papel social deste, permitindo ao professor o direito de um espaço coletivo de discussão para uma formação direcionada ao conhecimento com o objetivo de analisar a ligação entre o saber teórico e o fazer pedagógico dentro de uma visão crítica e que produza possibilidade a novas perspectivas.

2.5 PROFESSORES DESMOTIVADOS

Atualmente, no que se refere ao ambiente de trabalho nas escolas, tanto públicas quanto privadas, o que mais se ouve, entre os professores, é a queixa de falta limites e disciplina entre os alunos, - aquela postura social diante de um convívio que deveria ser o mais sadio possível e se torna quase que insalubre para alguns profissionais da educação.

Nota-se que a escola reproduz os comportamentos da sociedade e retrata a realidade dura de desigualdades socioeconômicas, relevando também o desrespeito das autoridades pelos órgãos públicos que atendem à população de baixa renda. A violência e até mesmo agressões contidas no interior das escolas geram insegurança e medo no processo de ensino-aprendizagem, que perde a qualidade devida e desmotiva os educadores.

Percebe-se que, na trajetória histórica da educação brasileira, no tocante aos comportamentos e relacionamentos nas instituições escolares entre alunos e professores, ocorreram diversas alterações. Quando o ensino institucional adivinha das entidades religiosas, havia certo temor e respeito pela figura dos mestres; pois muitos pertenciam a ordens eclesiásticas. Sendo o ensino outorgado a outros seguimentos, a oportunidade de aprender, junto a uma quase que indiferença à questão da infância e suas fases, a rigidez educativa reprimia os impulsos. Contudo, o professor tinha um prestígio inestimável frente à sociedade.

Paradoxalmente, durante todos esses anos, a população contemplou uma situação de descaso político e de concentração de renda nas mãos de uma minoria privilegiada; também no campo educacional, este cenário elegeu excelentes escolas para os que delas podiam usufruir.

Por certo, se vive momentos e um total descomprometimento com a educação no país. O anseio por novas atitudes na educação e o desejo de experimentar mudanças nas metodologias de ensino, pedagogias e didáticas, vão trazer insegurança à maioria dos profissionais da educação, que tiveram que engolir experiências. Sistemas educacionais provindos de países de primeiro mundo, teóricos e teorias que não se encaixavam e nem correspondiam com a nossa realidade, o que acarretaria a abertura exagerada na liberdade dos alunos, viabilizando a desordem e indisciplina na escola, gerando professores desmotivados ao trabalho.

2.6 PROFESSORES DESPREPARADOS

Dowbor (1996) ao estudar as características da contemporaneidade menciona que o trabalho do professor necessita se adequar as necessidades do momento. O despreparo profissional pode muitas vezes estar conectado a falta de abertura de espaço para as mudanças e para a educação continuada.

Para que o professor se adéqüe as mudanças e se prepare adequadamente ele precisa dominar a tecnologia e aprender a produzir textos, explorar imagens, analisar videos porque a revolução tecnológica se aprofunda a cada dia. Não há como ficar neutro frente a presença da informática na educação. O professor, analfabeto digital não tem lugar nesta sociedade. Neste sentido, o docente necessita se atualizar e aprender, sempre.

A resistência a mudança e o discurso de que o computador não auxilia o ensino são práticas que devem ser abandonadas por àqueles professores que desejam continuar lecionando de maneira eficaz e permanecer bem preparados. Sabe-se que romper com ideias formadas ao longo da docência não é tarefa fácil ou, de um dia. Mudar demanda tempo, conscientização, aprendizagem do novo, a assimilação de processos, a revisão de conceitos, o abandono do conhecido e certo. Contudo, a formação continuada tem, segundo Joliberr et all (2007) se mostrado uma alternativa possível de transformar velhos hábitos em coisa do passado.

Entende-se com Joliberr et all (2007) que ninguém abre mão de suas crenças sem uma razão plausível, sem compreender o sentido da mudança. O professor altera suas crenças quando as reflete criticamente, quando as percebe preconceituosas e prejudiciais ao aluno e a si próprio. A formação continuada provoca o professor, explicita as contradições de seu pensamento, o coloca em cheque com seus pontos de vista e o desestabilizam. As situações em que as praticas de sala de aula são debatidas são segundo Joliberr et all (2007) importantíssimas a uma mudança de perspectiva de mundo e de habilidades profissionais.

2.7 - A IMPORTÂNCIA DAS INTEGRAÇÕES DAS TIC's À DINÂMICA DA SALA DE AULA

As TIC's estão presentes de forma maciça no cotidiano da sociedade e o ambiente educacional, isto é, as salas de aula não fogem à regra.

No chamado imperativo tecnológico, as tecnologias digitais de comunicação e informação fazem surgir novas perspectivas educativas. Observa-se que o computador oferta múltiplas diversificações de uso, onde se busca explicar, que para o método de aprender e ensinar se pode-se achar no computador um aliado de valor inestimável. Para Sancho e Hernández (2006) o ensino trata este computador como uma máquina que tem a capacidade de ensinar, como uma estrutura especializada ou mesmo um orientador inteligente por competência.

As visões nas etapas do ato de aprender a partir das idéias de Piaget segundo Sancho e Hernández (2006) observam o computador como se fosse um instrumento com ação de transformar o que toca. O Computador este que parece capaz de realizar ações humanas, isto é, calcular, tomar decisões, ensinar, mas toda a atividade mediada por ele pressupõe o desenvolvimento de capacidades cognitivas e meta cognitiva, ou seja, resolver problemas, planejamento, organização de tarefas, etc. Sendo assim, o estudo, a experimentação e a exploração da informação, em qualquer área do currículo escolar, melhora a motivação, o rendimento e as capacidades cognitivas dos alunos.

Para Sancho e Hernández (2006, p. 21)

[...] para quem considera que o problema da aprendizagem reside na expressividade e na diversificação dos códigos utilizados para representar a informação nos meios de ensino, a facilidade de integrar textos gráficos e linguagem audiovisual e pictórica proporcionada pelos sistemas multimídia vem a ser a resposta para os problemas de motivação e rendimento dos alunos (e inclusive dos professores). Quem considera que a aprendizagem se baseia na troca e na cooperação, no enfrentamento de riscos, na elaboração de hipóteses, no contraste, na aceitação da diversidade e no reconhecimento do outro.

Observa-se nos sistemas de informática, nas navegações pela busca de referências e no ampliamto das comunicações entre pessoas e com instituições geograficamente separadas a resolução às deficiências do espaço escolar.

De acordo com o pensamento dos autores, o que se evidencia nessa capacidade de adaptar as TIC's sobre as variações de percepção de ensino e a aprendizagem por si só as mesmas, não demonstram um novo modelo pedagógico ou novo paradigma.. Desta forma, docentes e especialistas em educação procuram intrega-las às suas próprias convicções de como ocorre o conhecimento. Para estes educadores o desafio, está em mudar imediatamente

sua maneira de idealizar e por em ação o ensino mediante a descoberta desta nova ferramenta. Na trajetória da educação, na administração e o corpo docente ocorre a tendência de incluir meios e métodos ajustando-os à sua maneira de ver o ensino, em vez de indagar suas convicções, ocasionalmente escondidas e pouco refletidas, e procurar aplicar outras maneiras de experiência na sua docência.

Para Sancho e Hernández (2006) nisto consiste o principal obstáculo para que a escola e os docentes tirem proveito educativo das TIC's. Pois, explorar todo este potencial tecnológico, expressa reconhecer e adotar as visões educativas que, desde o início do século XX, com o movimento da Escola Nova, busca um novo olhar para repensar o papel do aluno, o conhecimento, a avaliação e a comunidade educativa buscando melhorias para o ensino e aprendizagem.

Segundo Netto, as pessoas estão dando muita relevância ao poder da tecnologia, embora o foco esteja nas pessoas e nas escolhas que elas fazem a partir dessas tecnologias, ou seja, “a inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como se apropria desse recursos para criar projetos metodológicos que levem à produção do conhecimento.” (NETTO, 2005, p. 29).

Observa-se que o uso das TIC's na educação deve servir, portanto, à construção do processo de conceituação dos alunos, buscando a possibilidade da aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades para que eles participem da sociedade do conhecimento e da promoção de mudanças no processo educativo.

Assim sendo, Netto (2005) comenta que professores e alunos podem utilizar as novas tecnologias para estimular o acesso à informação e à pesquisa, favorecendo o incremento da interação entre eles, e para tornar mais prazerosa a arte de construir conhecimento.

Segundo Palangana, a aquisição do conhecimento “depende das transmissões educativas ou sociais, mas o êxito dessa tarefa pressupõe a existência de instrumentos de assimilação sem os quais não se pode atingir a compreensão [...]” (PALANGANA, 1994, p. 129).

Evidencia-se assim, que a implantação das TIC's na universidade, por si só, não será capaz de trazer contribuições para a área educacional e que elas serão ineficientes se usadas como ingredientes mais importante do processo educativo, ou sem a reflexão humana. Porém é um processo que deve ser lapidado de maneira lenta e contínua, pois, em muito contribuirá para o desenvolvimento e enriquecimento pessoal de toda a equipe envolvida.

3- MATERIAS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho readotou-se por uma revisão de literatura sobre a capacitação dos professores frente ao uso das TIC's, lembrando que a pesquisa bibliográfica pode ser usada para diferentes fins, tais como: ampliar o grau de conhecimento em uma determinada área; para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base de conhecimento teórico explocativo de um problema; e para descreve o estado de um determinado momento, em relação a um tema ou problema.

Ainda para este trabalho para os dados primários optou-se por uma pesquisa exploratória quantitativa com coleta de informações onde o instrumento utilizado para a coleta de dados foi um instrumento elaborado por meio de questões fechadas e aplicado seguindo a técnica de aplicação de Marconi e Lakatos (2010).

Para a pesquisa foi utilizados 60 questionários, que primeiramente elaborou-se um projeto, que foi entregue à direção da escola, com este aprovado aplicou-se os questionários, que são:

1) Há quanto tempo você terminou sua faculdade?

6 a 10 anos 1 a 5 anos não licenciado mais de 10 anos

2) A disciplina que você leciona é de qual área?

linguagens - língua Portuguesa, Língua Materna (populações indígenas) Língua Estrangeira, Artes Educação Física.

Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química.

Matemática - matemática

Ciências Humanas - História, Geografia, filosofia e Sociologia.

3) Quais mídias foram utilizadas pelos seus professores durante sua licenciatura?

jornal e revista TV e/ou vídeo rádio computador/datashow

4) No total, (escola particular e pública) qual é a sua carga horária (horas/aula) semanais?

mais de 40hs entre 21 e 40 hs 1 a 20 hs

- 5) Qual é seu conhecimento em informática.?
- básico (lê, e envia e-mail , navega na internet e digita textos e provas)
 - intermediário (básico + uso de pendrive, edição de fotos, planilhas)
 - intermediário plus (intermediário + edição de vídeos e/ou musica configuração e instalação)
 - avançado
- 6) Quantas vezes por mês você utiliza TICs em cada turma?
- 11 a 20 6 a 10 1 a 4 nunca todas as aulas
- 7) Para o uso das TICs , qual das tarefas você sente dificuldades e/ou não sabe?
- gravação de arquivo
 - localizar vídeos (youtube, por exemplo)
 - baixar vídeos da internet (já sabe onde está, porém não sabe baixar para o seu computador)
 - conversão de vídeos
 - conversão de apresentações (Power Point, por exemplo) para uso em datashow
 - manuseio de equipamentos como: computador , datashow
- 8) O que seria necessário para você utilizar mais as TICs em suas aulas?
- mais conhecimento em informática
 - menos carga horária
 - outros.....

A amostra desta pesquisa foi formada por professores do Colégio Estadual de Ensino Médio, situado na área urbana de Passo Fundo, tendo no total 55 professores, destes 42 responderam, os demais não quiseram participar deste trabalho.

3.1 – RESULTADOS

Os resultados obtidos dessa amostra, após a aplicação dos questionários, estão expostos nos gráficos abaixo.

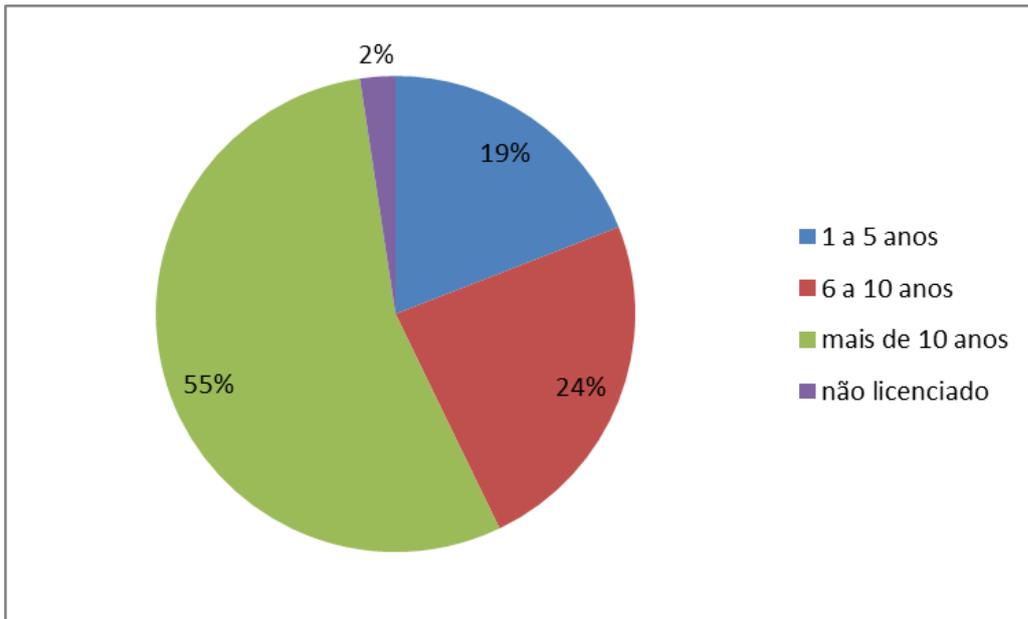


Gráfico 01 – Há quanto tempo você terminou sua licenciatura?

Pelo Gráfico 01 pode ver que, nessa amostra analisada, mais de 50% dos professores terminaram seu curso de Licenciatura há mais de 10 anos. 24% estão entre 6 a 10 anos de sua licenciatura, 19% estão licenciados menos de 5 anos e apenas 2% não concluíram sua licenciatura até a presente data. Portanto, a grande maioria dos professores estão formados há muito tempo e não tiveram, em suas graduações, formação tecnológica das mídias digitais.

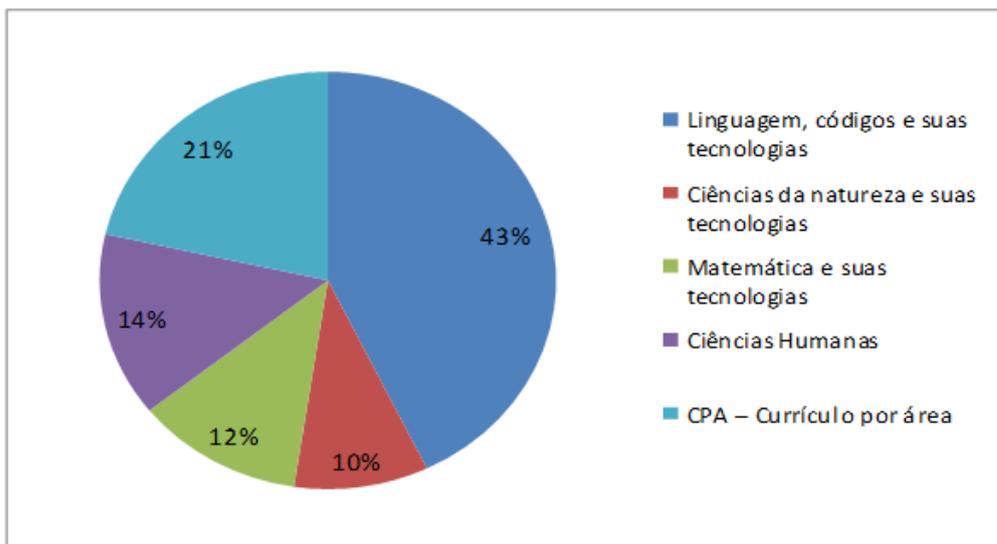


Gráfico 02 – A disciplina que você leciona é de que área?

Nesta pergunta obteve-se uma maior participação de 43% dos professores na área de Linguagens, tendo em vista que esta área é formada por maior número de componentes curriculares, dentre eles o português com 05 aulas semanais por turma, 21% dos professores

atendem o Currículo por área estes professores atendem alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental séries iniciais, 14% atuam na área das Ciências humanas, 12% dos professores que responderam o questionário lecionam Matemática e 10% lecionam Ciências da natureza.

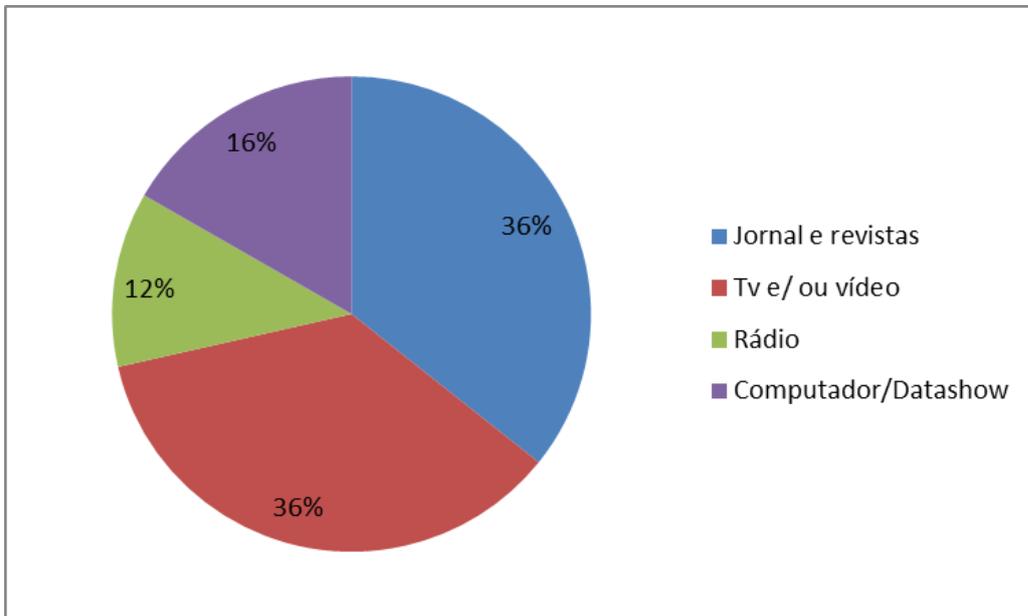


Gráfico 03 – Quais mídias foram utilizadas pelos teus professores durante a sua licenciatura?

Nesta questão observou-se que as mídias mais utilizadas na formação dos professores que responderam o questionário foi jornal/revista com um total de 36% juntamente com TV/vídeo. 16% responderam que assistiram suas aulas com computador/Datashow e 12% responderam que a mídias mais usada em sua formação de licenciatura pelos seus professores foi o rádio.

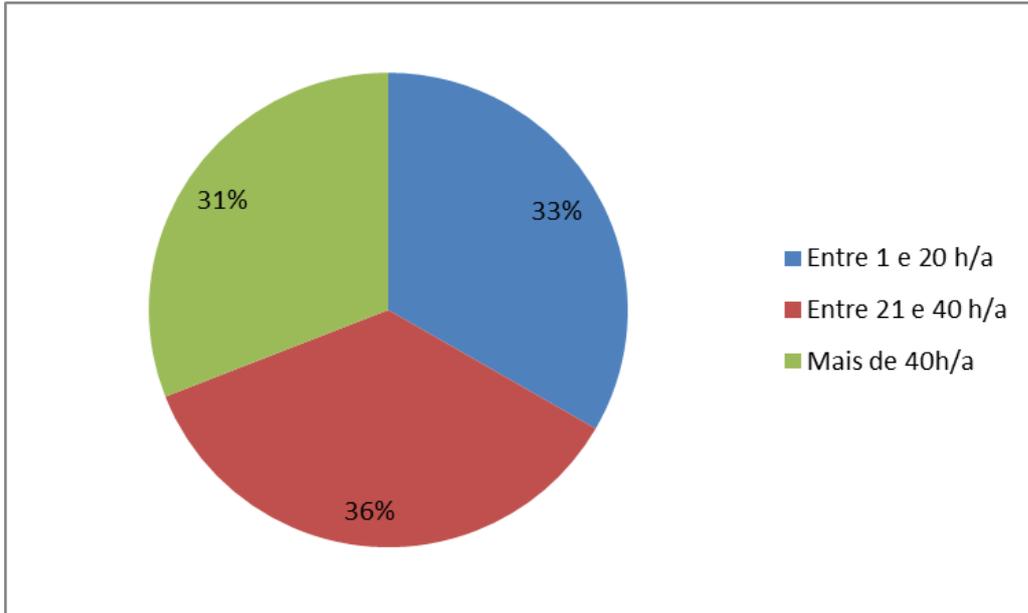


Gráfico 04 – No total, (escola particular e pública) qual é sua carga horária (horas/aula) semanal?

Pode-se observar que o maior índice (36%) dos professores trabalha de 21 a 40 horas semanal, e 31% trabalham mais de 40 horas. Tendo assim um percentual de 67% de educadores com uma exaustiva carga horária justificando a falta de tempo da categoria, para buscar capacitação. 33% dos professores que responderam o questionário que foi aplicado nesta escola trabalham entre 1 e 20 horas aulas semanal.

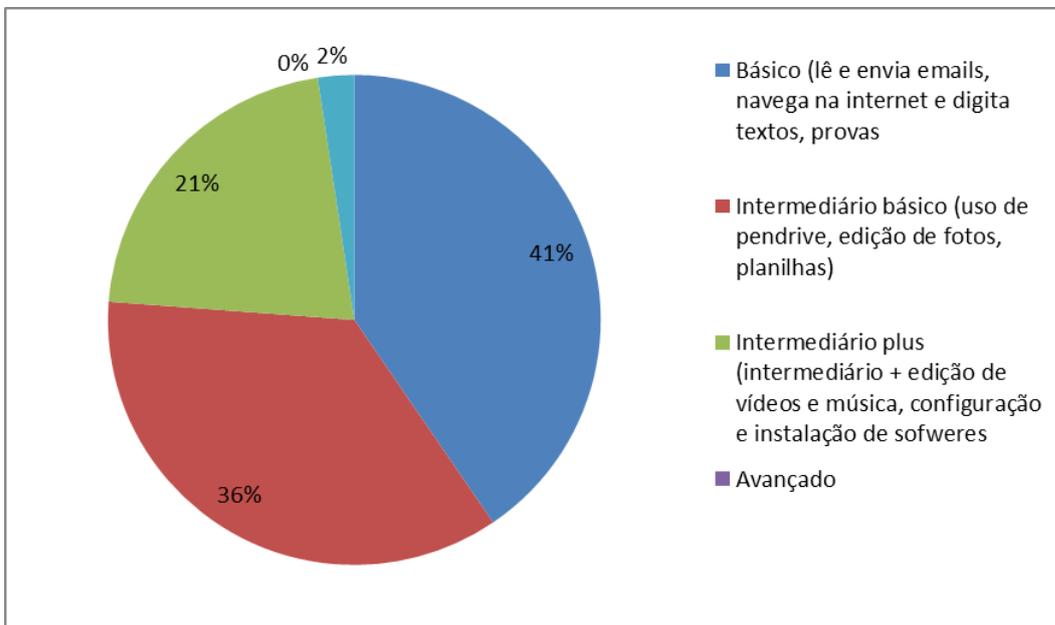


Gráfico 05 – Qual o seu conhecimento em informática?

Esse gráfico mostra que 41%, ou seja, a maioria dos professores que responderam ao questionário aplicado nesta escola, possuem pouco conhecimento em informática. Apenas o básico lê-se: envia *e-mail*, navega na *Internet*, digita textos e provas. 36% possuem um conhecimento intermediário básico com uso de *pen drive*, edição de fotos e planilhas, 21% possuem conhecimento intermediário *plus* com edição de vídeos e música, configuração de *softwares* e apenas 2% dos professores entrevistados possuem conhecimento avançado e informática.

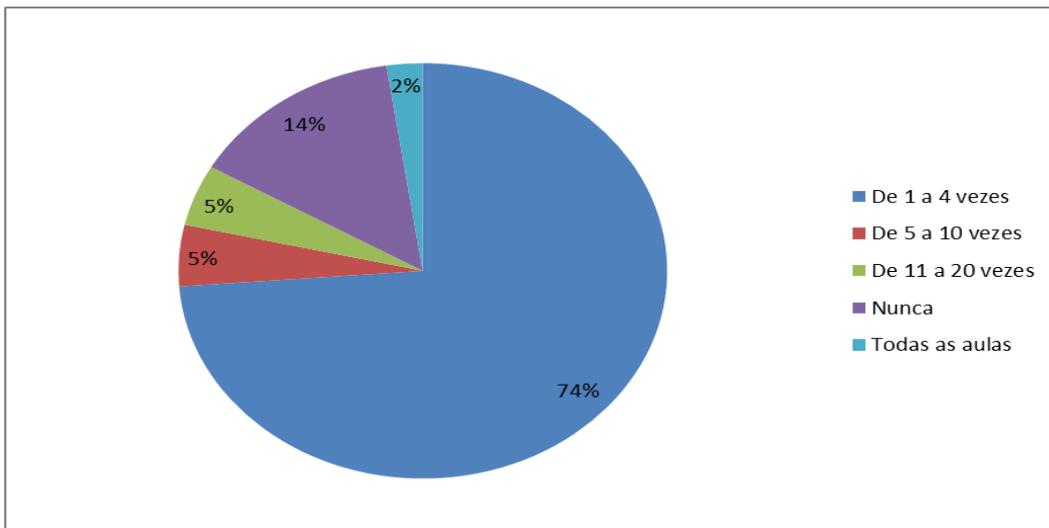


Gráfico 06 – Quantas vezes por mês voce utiliza TIC's em cada turma?

Neste gráfico percebe-se que 74% dos professores entrevistados faz uso das TICs de 1 a 4 vezes por mês. 14% dos professores nunca usam as TIC's em suas aulas, e que 5% dos professores usa de 6 a 10 vezes por mês juntamente com os professores que fazem uso de 11 a 20 vezes por mês das TIC's em suas aulas. Somente 2% dos professores entrevistados usam mídias em todas as suas aulas. Este fato pode ser reflexo do problema mostrado no gráfico cinco.

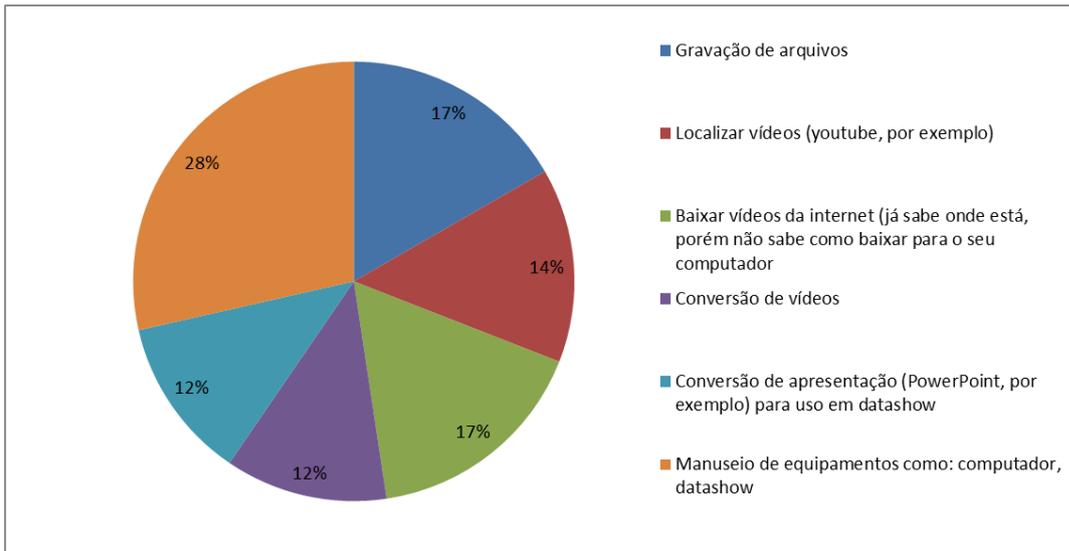


Gráfico 07 – Para o uso das TIC's, qual das tarefas voce sente dificuldades e/ou não sabe?

Visualizou-se que 28% dos professores entrevistados encontram dificuldades para com o manuseio dos equipamentos tecnológicos. Nesta questão muitos educadores assinalaram mais que uma opção como resposta. 17% dos professores entrevistados responderam que sentem dificuldades em baixar vídeos da *Internet* juntamente com gravação de arquivos, 14 % sente dificuldade em localizar vídeos na *Internet* e 12% sentem dificuldades em conversão de vídeos juntamente com conversão de apresentação (Ex. *PowerPoint*), para uso em *Datashow*.

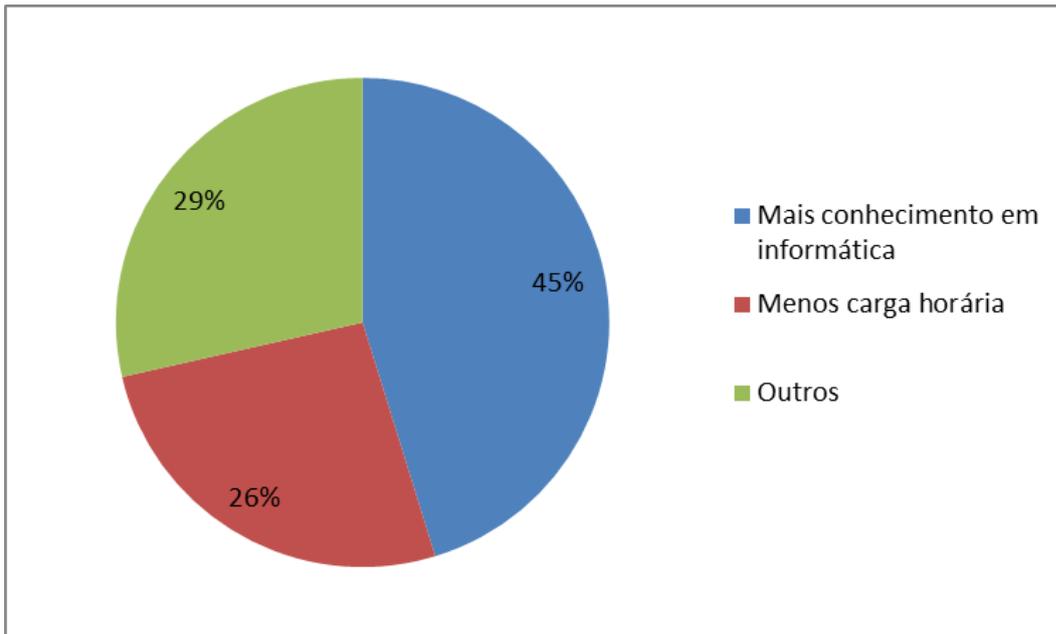


Gráfico 08 – O que seria necessário para voce utilizar mais as TIC's em suas aulas?

Verificou-se que 45% dos professores acham necessário mais conhecimento para o uso das TIC's em suas aulas. 26% dos professores entrevistados responderam que deveria ter menos carga horária, para poder realizar cursos de formação e 29% dos professores que responderam ao questionário responderam outros. Ainda nessa questão, os professores relataram outros problemas, os quais seguem abaixo:

- Montagem e desmontagem dos equipamentos mais acessível.
- Mais disponibilidade de material (equipamentos).
- Equipamentos que funcionem quando solicitados.
- Maior tempo para organizar atividades.
- Maioria das aulas são práticas.
- Mais cursos oferecidos pela escola.
- Ter recursos das TIC s em sala de aula.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido aos avanços advindos da tecnologia, das mudanças do contexto social e uma necessidade de contribuir com o desenvolvimento da história humana, as escolas estão ou devem estar em constante transformações. Vive-se em sociedade onde se adquire conhecimento de todas as formas, a tecnologia esta presente, tem-se então a necessidade de professores com um olhar atento a este momento e que repense e reflita as tendências educacionais, através de visões mais inovadoras para que possamos ter relevância para este contexto. Para mostrar que em plena época de ascensão tecnológica o professor não esta preparado para usar as TIC's e como pode influenciar na qualidade de seu trabalho elaborou-se um questionário com perguntas relacionadas ao tema, onde o mesmo foi aplicado em uma instituição de ensino com o intuito de elencar quantos professores fazem uso das TIC's em suas aulas como também quais são as mais usadas, e dentro dos usuários com qual frequência são utilizadas.

O professor necessita de conhecimento e práticas que devem ir além de sua especialidade e que abranjam novas maneiras de ministrar suas aulas frente a esta sociedade do conhecimento. Os professores contribuem com seus saberes, seus valores e suas experiências nessa complexa tarefa de melhorar a qualidade do ensino, por isso somente através de uma formação continuada seu trabalho pode ocorrer de maneira reflexiva e dinâmica voltada a despertar o interesse e a motivação das diferentes juventudes que hoje formam a comunidade escolar.

Incorporar as TICs hoje na prática do docente, tornou-se um desafio. Os professores aos poucos estão se mobilizando, buscando este aprendizado através da formação continuada, mas as vezes isto não acontece devido a vários fatores: muitos com carga horária extensa e uma exaustiva jornada de trabalho, limita-lhe o tempo para buscar este conhecimento, e isto reporta-se de forma proporcional quanto ao uso das TICs em suas aulas.

Percebe-se também que a maioria dos professores esta formado a mais de 10 anos, com pouca experiência principalmente no processo do uso das tecnologias , também não faz uso desta ferramenta ou usa muito pouco.

É preciso que a parte governamental e os gestores das escolas, direcionem maiores investimentos na infraestrutura escolar assim como na renumeração dos professores, como também reorganizar a carga horaria para que estes buscam mais motivação para o trabalho, melhorando as condições do ensino e dando-lhe mais acesso para que de fato ocorra a capacitação dos mesmos

Verifica-se nesta pesquisa que as possibilidades de formação são muitas, pretende-se com este estudo apenas contribuir com os professores e principalmente gestores nas reflexões que estes realizam sobre sua própria formação e profissionalização, bem como mostrar que há possibilidades que possam promover de fato uma continuidade na formação por parte destes para realmente provocar uma qualidade de ensino, e que o uso das TICs pode ser um instrumento de transformação educativa. Muito terá que mudar, os próprios professores reestruturarem de seu papel e suas responsabilidades com a escola atual, este estudo mostra um caminho possível de transformação e ampliação das competências profissionais do corpo docente, para tanto faz-se necessário uma organização escolar onde recursos humanos e pedagógicos se unam para poder dispor aos seus docentes recursos necessários para sua formação continuada ou seja para usar os TICs de forma correta, que realmente estabeleça e promova o alcance de seus objetivos educativos.

Usar a tecnologia, por si só não promove a melhoria do ensino e da aprendizagem dos estudantes é preciso o uso pedagógico das TICs, e por toda a comunidade escolar, que cada setor de uma escola possa perceber a si mesmos e aos alunos como usuários críticos e criativos destes recursos tecnológicos para assim poder buscar o caminho da qualificação da educação escolar.

O docente é sim um profissional da educação e que através da união dos conhecimentos específicos de sua área de atuação, com os conhecimentos pedagógicos, somado ao processo de formação continuada que é de particular escolha e de relevância para a prática, é que se constitui uma prática pedagógica eficaz de formar profissionais e cidadãos críticos e conscientes, precisa ainda maiores investimentos para facilitar este processo de formação continuada na vida profissional dos docentes e motivação destes para a participação nos planos e projetos que forem oferecidos.

Conclui-se, portanto, que nesta escola onde foi aplicado os questionários muitos professores realmente tem dificuldades no manuseio das mídias, isto está atrelado ao tempo de sua formação, e com baixa remuneração buscam trabalhar 40, 60 horas semanais e alguns ainda trabalham em outros ramos, o que justifica a falta de tempo para sua formação, isto tudo reporta-se a uma baixa estima que reflete pouca motivação e conseqüentemente aulas pouco diversificadas..

Assim a figura do professor deve ser de um profissional que participa das ações dentro e fora do meio acadêmico e com uma busca constante de sua autoconstrução e formação continuada, para poder promover de fato uma sociedade de conhecimento com qualidade.

5 - REFERÊNCIAS

ALVES, S.R.L. **História e cotidiano na formação de professores: desafios da prática pedagógica.** Curitiba: Ibpex, 2012.

ANDRE, M. (ORG). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 1. ed. Campinas- SP: Papyrus, 2001.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1996

CASTANHO, D. M. e FREITAS, S. N. **Inclusão e prática docente no ensino superior.** Revista educação especial, n. 27, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Referenciais para Formação de Professores / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. A Secretaria, 1999. P. 17.

CHARLOT, B. **A relação com o saber, formação dos professores e globalização.** Porto alegre: ARTIMED, 2005.

CHIAVATTO, M. **O Professor mediador.** Boletim Arte na escola, n. 24, 2012. Disponível em www.artenaescola.org.br. Acesso 30 jan. 2015

DIAS, R. E.; LOPES, A. C. Competências na formação de professores No brasil: o que (não) há de novo. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1155-1177, dezembro 2003. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 04 jan de 2015

DOWBOR, L. **A formação do terceiro mundo.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.23, n.80, Sept. 2002.

HARGREAVES, A. O ensino para a sociedade do conhecimento: educar para a inventividade. In: _____. **Fundamentos sociológicos e antropológicos da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOLIBERT, J. (ET. AL) **Transformando a formação docente: uma proposta didática em pesquisa-ação**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007.

MACHADO, L. R. de S. A educação e os desafios das novas tecnologias. In: FERRETTI ... [et al.]. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 2008. P. 169 – 189.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010

MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas. SP: Papirus, 2000. P. 11. 2009.

MELLO, G. N. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical**. Documento principal; versão preliminar para discussão interna, out./nov. 1999. 21p. (mimeo).

MORAN, J. M.. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, J. M.; BEHREN, M. A. Campinas. Papirus, 2000. p. 15

NETTO, A. A. de O. **Novas Tecnologias & Universidades: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2005.

NOGUEIRA, M. O. G. **Aprendizagem do aluno adulto: implicações para a prática docente no ensino superior**. Curitiba: IBPEX, 2009.

NOSELLA, M. L. B. **Fundamentos Históricos e Epistemológicos e suas Implicações para a Prática Pedagógica no Ensino Superior**. Maringá: Cesumar, 2010.

NOSELLA, M. L. B. **Gestão do Conhecimento e de Pessoas**. Maringá: Cesumar, 2010.

OLIVEIRA, J. F. de, ROSA, D. E. G. SILVA, A. F. Professores e outros profissionais da educação na fe/ufg. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG**, 30 (2): 359-370, jul./dez. 2005.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky – a relevância do social**. São Paulo: Plexus, 1994.

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTAL, F.S. CAVALCANTE. **Formação de Professores e Novas Tecnologias: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação**. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo7780.pdf>. 2007. Acesso em 20/12/2014.

RAMOS – CERQUEIRA, A. T. de A. **A prática pedagógica como processo de comunicação: a relação professor-aluno como eixo: o ponto de vista psicológico**. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32831997000200015&script=sci_arttext. Acesso jan. 2015.

RIBEIRO, M. R. M. **Centro Universitário de Maringá**. Núcleo de Educação a distância: Organização e aprendizagem no ensino superior / Maringá - PR, 2010.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3 ed. ver. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2007.

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologia para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

THURLER, M. G. PERRENOUD, P. **As Competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VEIGA, I. P. A. e AMARAL, A. L. (Orgs.). **Formação de Professores: políticas e debates**. Campinas, SP. Papyrus. 2002 p. 86,87. 2011